



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

HUGO FELIPE TAVARES RAMOS

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
potenciais educativos de uma proposta de avaliação formativa na educação
física escolar no interior do estado de Pernambuco**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

HUGO FELIPE TAVARES RAMOS

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
potenciais educativos de uma proposta de avaliação formativa na educação
física escolar no interior do estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito
para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Dr. Marco Antônio
Fidalgo Amorim

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

- R175o Ramos, Hugo Felipe Tavares.
Organização do trabalho pedagógico da Educação Física: potenciais educativos de uma proposta de avaliação formativa na educação física escolar no interior do estado de Pernambuco/ Hugo Felipe Tavares Ramos. - Vitória de Santo Antão, 2019.
69 folhas; il.: color.
- Orientador: Marco Antônio Fidalgo Amorim.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências e apêndices.
1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Educação física para crianças. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Título.

371.26 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-333/2019

HUGO FELIPE TAVARES RAMOS

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
potenciais educativos de uma proposta de avaliação formativa na
educação física escolar no interior do estado de Pernambuco**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/12 /2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Ms. Alessandra Maria Dos Santos
(Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Ms. Thamyrys Fernanda Cândido de Lima
(Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Sergio João da Silva
(Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho “in memorian” ao meu avô paterno (Valdeci Pereira da Silva). Obrigado pela determinação e luta pela formação da nossa família. Tenho certeza que estaria muito feliz por nós. Dedico também a minha Família além todos que sempre me incentivaram a lutar pelos meus objetivos!

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por toda luz durante esta caminhada. A nossa força vem da nossa Espiritualidade.

Agradecer a meu pai Valmir Alexandre e minha mãe Crisitane Tavares por toda parceria ao longo de minha vida. Ao meu avô, seu Vavá, por toda uma vida dentro de um caminhão, andando por todo Brasil e voltando para garantir a comida e educação dos filhos e do neto. A minha Vó Maria por uma vida de dedicação, de cuidados e de muita luta pra garantir nossa felicidade. A minha vó materna dona Nininha e a minhas tias e tios por todos conselhos e apoio. A Caíla por todo carinho e companheirismo. Aos meus irmãos e família como um todo. Vocês são a fonte de tudo e nada seria possível sem vocês.

Agradecer ao meu querido orientador e grande amigo, Marco Fidalgo. Obrigado por toda dedicação. Obrigado por todas as noites sem dormir, por todos os conselhos, por sempre estar com os braços abertos para nos amparar nas quedas e por sempre nos direcionar por um caminho mais justo. Por muitas vezes ter matado a nossa fome e por ter feito o impossível para garantir nossa formação. És um grande homem. Obrigado por tudo.

Ao professor Renato Saldanha e Marcelus Almeida, que sempre estiveram contribuindo com minha formação.

Aos professores Renato Barbosa, Iunaly Ataíde e Flavio Medeiros por todo carinho e dedicação durante minha passagem pelo Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória.

A Nicolás, meu colega de casa, que desde o primeiro momento me cedeu abrigo e me acompanhou por toda essa jornada. Obrigado por tudo.

Ao professor e amigo Mawison Cândido, por toda contribuição e parceria ao longo dessa caminhada. Além claro, das “21 pontuações” em um artigo apresentado recentemente.

A professora, amiga Thamyras Fernanda, que acompanhou toda a minha trajetória acadêmica. Por toda força, dedicação, conselhos, noites sem dormir, abrigo e tudo mais que vivemos nessa caminhada, muito obrigado.

A professora e amiga Alessandra Santos, que acompanhou todo início da minha trajetória acadêmica e hoje compõe a banca examinadora deste trabalho.

Ao professor Sérgio por todo companheirismo desde a época de PIBID, até

as palavras de incentivo frente às barreiras existentes na vida.

Obrigado, por aceitarem fazer parte desta banca avaliadora. Esse momento não seria tão rico sem as contribuições de vocês.

Aos meus amigos e parceiros de trabalho Fábio Raí e Luís Felipe, obrigado por sempre estarem presente ao longo dessa caminhada. É apenas o começo. Agradecer especialmente ao carinho, apoio e preocupação de Alex Gibson, Renan Fernando e Rafael Gouveia. Vocês estiveram presentes em todos os momentos da minha longa jornada. Se concluímos mais uma etapa em nossas vidas com êxito, foi justamente por termos feito isso juntos.

Não poderia deixar de agradecer, o companheirismo, amizade e paciência dos parceiros de turma, especialmente Netto Sá, Deda, Diogo, Gerdly, Raul, Aldo, Daniel, Rennan, Lucas, Andre Hell, Os Ninhos, Hilton, Igor, Euclides, Jonatas e Silas. Agradeço também a Ariane, Bruna, Tayná, Karine, Mari, Larissa, Vitória, Milena, Thalice, Elysa, Nicole, Natália, Lavínia, as Gabrielas e a todas as amigas que fiz nessa graduação. Não teria sido tão bom sem vocês. Agradeço as amigas e amigos da Educação Física, da Enfermagem, das Biológicas e da Nutrição que sempre estiveram me auxiliando ao longo do curso. Muito obrigado.

Também deixo registrado meu agradecimento a Paula, Cilene, Gleysson, Pitoco, Alisson, a Tia, Guilherme e a todo pessoal do Alto do Reservatório que sempre estiveram presentes na correria do dia a dia, matando a minha fome, ajudando com um conselho, uma palavra de alegria, um “adianto” nas xérox e por todo resto. Serei eternamente Grato.

Agradeço também o carinho e apoio de Ayran Sales, Sylmaya Layany, Uérica Araujo, Albeto Azevedo, Marcela, Marcelo Pemba, Eurine, Wilyane Nayara, Alisson Melo, Rinaldo, Grazi, Aline, Thaís, Alexandre, Daivinho e aos demais integrantes de CoRE.

Por fim, agradecer ao meu amado grupo CoRE, pelas oportunidades que me foram dadas, e por tudo que aprendi com vocês. Aos amigos quais me apoiaram e acreditaram na minha vitória e que mesmo longe me fazem companhia, eu agradeço de coração!

“A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam”.

CIPRIANO LUCKESI

RESUMO

A avaliação é um julgamento de valor da realidade, objetivando uma situação decisória. Este processo não ocorre sem sofrer influência de conceituações, mas sim, influenciada por um projeto de mundo e conseqüentemente de educação, que se configura com trabalho pedagógico. Contudo, atualmente a avaliação na escola assumiu o papel de classificar e não de diagnosticar o processo de construção do conhecimento. Nosso objetivo nesse trabalho é retratar o processo avaliativo realizado durante as intervenções educativas do PIBIC, PIBID e do PIBEX nas escolas. Temos como objetivos específicos a realização de estudos críticos-reflexivos dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos do processo de avaliação na Educação Física no ensino médio. Além deste, buscamos estruturar coletivamente o trabalho pedagógico nas escolas a partir do planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação, além da realização do processo avaliativo durante a intervenção educativa nas escolas. Utilizamos uma pesquisa-ação, realizada em Escolas Públicas dos municípios de Vitória de Santo Antão/PE e Limoeiro/PE. Realizamos uma revisão da literatura e leitura de documentos oficiais, atrelado as observações sistemáticas que foram desenvolvidas. Simultaneamente, organizamos a ação docente, as aulas e o processo avaliativo com alunos do ensino médio. Salientamos que o presente Projeto buscou subsídios teóricos a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1991) e da Concepção Crítico-Superadora, enquanto Teorias Pedagógicas. Em tempos de mercadorização da educação, é dada a escolarização básica o papel de capacitar para uma inserção precária nos trabalhos desqualificados. Atualmente a avaliação tem se objetivado a garantir que estes papéis sociais sejam cumpridos e ocupados. Porém um processo avaliativo que vá além de classificar e medir os indivíduos pode fazer com que o par dialético objetivo/avaliação aponte para uma escola pública com função social emancipadora e para um projeto de produção de vida superador da produção-reprodução das desigualdades e injustiças impostas pela economia de mercado capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem. Trabalho Pedagógico. Educação Física. Escola Pública

ABSTRACT

Evaluation is a judgment about reality, aiming at a decision-making situation. This process does not occur without being influenced by conceptualizations, but rather, influenced by a world project and consequently of education, which is configured with pedagogical work. However, currently school evaluation has assumed the role of classifying rather than diagnosing knowledge construction. Our objective in this paper is to portray the evaluation process carried out during PIBIC's educational interventions, PIBID and PIBEX in schools. We have as specific objectives the conduction of critical-reflexive studies of the historical-social, theoretical-methodological, pedagogical and epistemological assumptions of Physical Education evaluation in high school. In addition to this we seek collectively to structure the pedagogical work in schools from the planning, selection and systematization of contents, methodological strategy and evaluation, and the completion of the evaluation process during the educational intervention in school. This is an action research that has been conducted in public schools in the municipalities of Vitória de Santo Antão / PE and Limoeiro / PE. We performed a literature review and reading official documents, linked to the systematic observations that were developed. Simultaneously, we organized the teaching action, the classes and the evaluation process with high school students. We emphasize that the present Project sought theoretical support from the Historical-Critical Pedagogy (SAVIANI, 1991) and the Critical-Overcoming Conception, as Pedagogical Theories. In times of commodification of education, basic schooling is given the role of enabling precarious insertion in disqualified work. Currently the evaluation has been aimed at ensuring that these social roles are fulfilled and occupied. But an evaluative process that goes beyond classifying and measuring individuals can make the objective / evaluation dialectical pair point to a public school with an emancipatory social function and to a life production project that overcomes the production-reproduction of inequalities and injustices imposed by the capitalist market economy.

KEYWORDS: Learning Assessment. Pedagogical Work. Physical Education. Public School.

LISTA DE ABREVIações

BDE	Bônus de Desempenho Educacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEPE	Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OTM	Orientações Teórico-Metodológicas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEI	Programa de Educação Integral
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PPE	Pacto Pela Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SAEB	Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMO ALGUNS AUTORES TEM CONCEITUADO A AVALIAÇÃO?	13
3 COMO SE ENCONTRA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?	15
4 COMO DEVEMOS TRABALHAR A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?	18
5 METODOLOGIA.....	21
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6.1 CARACTERIZANDO AS ESCOLAS	25
6.2 ANÁLISE DA REALIDADE ENCONTRADA.....	32
6.3 AVANÇOS CONQUISTADOS.....	33
6.4 ANÁLISE DOS DISCURSOS.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO/CONJUNTURA ESCOLAR	44
APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS AULAS	45
APÊNDICE C - POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	47
APÊNDICE D - FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA/REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA	66
APÊNDICE E - POSSIBILIDADES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E CRITÉRIOS.....	67
APÊNDICE F – FOTOS DAS INTERVENÇÕES NO EREM DR. SEBASTIÃO DE VASCONCELOS GALVÃO	68
APÊNDICE G – FOTOS DAS INTERVENÇÕES NO EREM SENADOR JOÃO CLEÓFAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Segundo Luckesi (2011, p. 33), avaliação é “um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Neste sentido, a tomada de decisão caracteriza-se pela função principal de diagnosticar a realidade. Este processo se apresenta em uma relação dialética de conhecimento, entre o que já se conhece e o novo conhecimento o qual se está tendo contato. Desta forma, a avaliação pode-se configurar sendo um processo, não se determinando enquanto um fim, como algo que ocorre durante todo trabalho pedagógico, auxiliando-o com informações sobre todo processo, bem como analisando seus resultados.

Contudo, Dalben (2005, p. 163), fala sobre o fato de “historicamente a avaliação vem sendo um meio de estabelecer competição, individualismo e autoritarismo”. Em se tratando do contexto escolar, desde o século XVI a escola, a partir de uma pedagogia tradicional, utiliza exames e provas como forma de avaliação. No Brasil, a partir da década de 90, estudos sobre avaliação educacional tomaram maiores proporções, principalmente, com a finalidade de controlar os processos educativos e não para qualificar o processo de ensino (MACEDO; LIMA, 2013). Segundo Chueiri (2008), os objetivos destes instrumentos têm sido utilizados para quantificar e medir a aprendizagem. Porém, acreditamos que “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165). Vasconcelos (1998, p. 43) diz sobre a avaliação em amplo sentido quando fala que:

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.

Para ampliar as possibilidades do processo avaliativo, tanto na formação inicial como no chão da escola, a literatura aponta que este seja mais um campo de aprendizagem e de possibilidade de emancipação (SOARES, et al. 1992). Neste sentido, acompanhando este movimento, o Coletivo de Reflexão em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE (CoRE/CAV/UFPE), buscando contribuir para o debate na área, vem desenvolvendo experiências avaliativas, tanto nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física quanto nas ações

docentes nas escolas públicas, alicerçadas na pedagogia histórico-crítica.

Durante o processo de formação e as aulas nas escolas, acadêmicos e escolares coletivamente planejam, organizam, teorizam, constroem, vivenciam e ressignificam as avaliações. Pretendeu-se com isso garantir acesso, discussão, reflexão e concretização de pressupostos teóricos científico-pedagógicos e formar jovens críticos e conscientes da sua realidade e não meros reféns da sociedade de consumo.

Desta forma, nosso objetivo nesse trabalho é relatar o processo de intervenção educativa/processo avaliativo realizado durante as atividades do Programa de Iniciação Científica - PIBIC – FACEPE, Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID e Projeto de Extensão CoREscola - PIBEX, nas escolas públicas nos municípios de Vitória de Santo Antão e Limoeiro/PE. Como objetivos específicos temos a realização de estudos críticos-reflexivos dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos da avaliação da Educação Física no Ensino médio. Além deste buscamos estruturar coletivamente o trabalho pedagógico nas escolas a partir do planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação, além da realização do processo avaliativo durante a intervenção educativa na escola. Nessa pesquisa questionamos se de fato, realizando um processo avaliativo formativo, não punitivo e não classificatório, relacionado aos verdadeiros anseios dos atores, pode ser capaz de romper com este quadro reducionista e com ênfase na performance humana e também possa auxiliar no entendimento dos limites e possibilidades do trabalho pedagógico escolar?

Nosso trabalho está composto de 3 capítulos. O primeiro capítulo vem enfatizando, segundo a literatura, as diferentes conceituações sobre o ato de avaliar. Além disso, nos mostra alguns componentes fundamentais da avaliação escolar. O segundo capítulo nos leva ao entendimento de como se encontra atualmente o processo de avaliação escolar. Já o terceiro capítulo nos sugere uma proposta avaliativa, que vá além da realidade encontrada, apontando para um processo crítico, de emancipação dos sujeitos para as reais demandas sociais.

2 COMO ALGUNS AUTORES TEM CONCEITUADO A AVALIAÇÃO?

A palavra avaliar vem do latim “a+valere” o que significa dá valor a algo. (LUCKESI, 1995, p.28). Dar valor exige tomar decisões, escolher caminhos, emitir opiniões frente a um fato, objeto ou fenômeno (MACEDO; LIMA, 2013). A avaliação está presente em todos os domínios da atividade humana, indo desde o julgar, o comparar e o avaliar, até a reflexão organizada que se caracteriza como tomada crítica de decisões (DALBEN, 2005, p.66).

Nesse sentido, Russell e Aurasian (2014, p. 12) defendem que a avaliação “é o processo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam na tomada de decisão”. Ainda corroborando com os autores, Luckesi (2012, p. 104) define avaliação como “juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão”.

Já para Costa, “avaliar é o ato de comparar uma medida com um padrão e de emitir um julgamento sobre a comparação” (2005, p. 54). Entretanto Hoffmann (1991, p.18), defende que:

A avaliação se caracteriza como um processo de reflexão que se transforma em ação. Essa, que por sua vez nos leva a construção de novas reflexões. Torna-se um processo permanente do professor frente a sua realidade, e acompanhamento, gradativo, do estudante, no seu percurso de construção do conhecimento. Este é um processo interativo através do qual, estudantes e professores aprendem sobre si próprios e sobre a realidade escolar, no real ato da avaliação.

Tratando-se da instituição escolar, desde o século XVI a escola, utilizando uma pedagogia tradicional e tecnicista, utiliza exames e provas com método de avaliação. Os objetivos destes instrumentos têm sido utilizados para quantificar e medir a aprendizagem (CHUEIRI, 2008). Nesse sentido, quando falamos de “Avaliação da Aprendizagem”, este termo é sugerido primeiramente ao Educador Ralph Tyler em 1930. Desde então já se defendia que “O processo avaliativo servia para determinar em que medidas os objetivos educacionais estavam sendo alcançados, porém a prática continuou a ser baseada em provas e exames” (LUCKESI, 1996, p. 170). Na parte inicial dos anos 60, nos Estados Unidos, são construídos vários modelos de avaliação. Já no Brasil, só após os anos 70, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 5692/71, foi que começaram os

avanços com alguma relevância referindo-se ao tema.

Entretanto, independente da época ou do ciclo escolar em que se apresente o processo avaliativo, ele não ocorre isoladamente. Ele estará permanentemente atendendo a um projeto ou a uma ideologia, ou seja, sempre será determinado por ideais que alicerçam a proposta de ensino, como afirma Caldeira (2000, p. 122):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Essa concepção de que a avaliação não é uma ação neutra ou alheia de intencionalidade nos permite compreender que sempre haverá um viés político e epistemológico que sustentará o trabalho de ensino e aprendizagem. Processo este presente no trabalho pedagógico, cuja avaliação é peça determinante.

No Brasil, iniciando nos anos 90, estudos sobre avaliação educacional tomaram proporções, principalmente, com a finalidade de controlar os processos educativos e não para qualificar o sistema de ensino (MACEDO; LIMA, 2013). Desta maneira, os processos avaliativos foram pouco a pouco assumindo a função de manutenção da estrutura política que se instaurava no país após as mudanças decorrentes desta década.

3 COMO SE ENCONTRA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Atualmente, tanto à avaliação e os objetivos, quanto à gestão escolar vem importando valores da lógica empresarial como padronização, competição, concorrência, excelência, eficácia, eficiência, de forma a atrelar a escola às necessidades do mercado e da reestruturação produtiva (FREITAS, 2012). Luckesi (2002) em suas observações já denunciava que o modelo mais habitual nas nossas escolas era o “tradicional”, representado com o objetivo voltado à objetividade dos resultados e dos instrumentos avaliativos; o foco na avaliação do conhecimento; o que desperta maior interesse são as aprovações/reprovações; os agentes envolvidos no processo desempenham uma participação mínima; a ênfase está apenas na representação dos resultados que os escolares conseguem apresentar.

Além disso, a avaliação na escola tem desempenhado um papel também de controle ideológico e disciplinar garantindo objetivos de uma formação para o disciplinamento e subordinação. A avaliação de característica funcionalista e produtivista vem determinando construção de valores e comportamentos padronizados para o mercado (habilidades socioemocionais) (FREITAS, 2012). Nesse sentido, Sordi (2001, p.173) afirma:

Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica.

Na escola, em decorrência da formação inicial e continuada de professores, a avaliação vem apresentando-se como resultado final de atividades. Dessa maneira, acaba sendo retirada do seu papel determinante da organização do trabalho pedagógico, em paralelo com os objetivos traçados.

Esta concepção atual está pautada no campo do Neoliberalismo. Já no cenário educacional, o tecnicismo comporta-se, hoje, sob a forma de uma “teoria da responsabilização”, baseada na meritocracia e no gerencialismo. Assim, se propõe a mesma concepção anterior, pautada na técnica, apresentada hoje na forma de “*standards*”, ou padrões de aprendizagem a serem alcançados, com foco na organização da escola, com ranqueamento, bonificações e punições. Perspectiva essa pautada nas mesmas concepções oriundas da psicologia behaviorista, fortalecida pela econometria, ciências da informação e de sistemas, que hoje são a

base da nossa educação, a qual podemos chamar “neotecnicismo”(FREITAS, 1992; 1995).

Partindo dos anos 90, com a emergência de políticas e reformas educacionais, as quais foram disseminadas por toda América Latina, as avaliações externas assumiram com força total o papel regulador da qualidade educacional no país. Reverberando na qualificação por ranqueamento, entre os resultados positivos e negativos. Esta visão de qualidade está alicerçada na reestruturação produtiva do capital, além da lógica da produtividade pautada na globalização e na era da tecnologia. Assim sendo, a qualidade passa a ser delimitada pelas necessidades do mercado, deixando de lado a formação do cidadão enquanto sujeito, levando o processo a formar sujeitos capazes de satisfazer as demandas econômicas do mercado capitalista.

Essa lógica já vem respaldada legalmente há décadas. Desde os anos de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 4.024/61, já definia, no seu Artigo 96, a qualidade educacional necessitaria estar pautada na produtividade. Este artigo apontava que o Conselho Federal de Educação, juntamente com os conselhos dos estados, se dedicará ao máximo para melhoria da qualidade e dos números de produtividade do ensino. Para isso, tem início a divulgação anual das estatísticas escolares, além da reorganização dos custos com ensino, ajustando-se com a necessidade de melhorias na produtividade (BRASIL, 1961).

Além disso, desde 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a avaliação em larga escala passou a ser assegurada como instrumento para aferição de qualidade da educação. Porém, Pinto (2008) nos aponta que independente do que se está estabelecido legalmente para a atuação dos sistemas de educação, concepções legais que a asseverem passam longe da realidade. Enquanto escolas da rede privada investem para formar alunos para o ingresso na formação superior, as escolas públicas não garantem nem ensinamentos básicos como o letramento e as noções fundamentais de matemática. Retomando o pensamento de medição de qualidade, Pinto (2008, p. 59) aponta que:

O atual sistema chamado de avaliação [...], mas que na verdade não passa de um conjunto de testes padronizados de português e matemática, é claramente insuficiente para aferir a qualidade da educação oferecida pelos sistemas de ensino, mesmo considerando os limites dos objetivos postos pela legislação.

É fundamental salientar que na história da avaliação, ela assumiu um papel fundamental frente as nossas noções de qualidade de ensino, em especial na rede pública. Entretanto, essa qualidade da educação, deve emanar do seio escolar, próprio dos agentes que atuam e constroem a realidade dos centros de ensino. Cabendo assim, exigir do Estado, condições cabíveis e políticas públicas específicas que garantam a efetivação de uma qualidade educacional socialmente referenciada.

Com a perspectiva tradicional e/ou esportivista na Educação Física escolar, predominante no país desde os anos 70, o foco era a medição, desempenho das capacidades físicas e desenvolvimento das habilidades motoras. Os alunos eram avaliados pelo desempenho deles nos testes de aptidão física ou na prática esportiva. Isto sem considerar os conhecimentos dos alunos no início das aulas (DARIDO, 2012).

É válido apontar que as notas não tinham sua construção esclarecida aos alunos, além disso, eram apenas divulgadas ao final no processo, sem o mínimo de explicação. Nesse cenário, os alunos passam por testes, muitas vezes desgastantes, fazendo ser construído o sentimento de fracasso e vergonha. Atrelado a essa realidade, o desempenho esportivo estava diretamente ligado com a nota obtida, uma vez que o bom desempenho nos esportes acabava influenciando o alcance da nota máxima. (DARIDO, 2012).

4 COMO DEVEMOS TRABALHAR A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

No ambiente escolar, a avaliação corresponde a uma categoria da didática que se materializa através de instrumentos avaliativos responsáveis por verificar se os objetivos previamente traçados foram alcançados ou não, por meio de um sistema contínuo e diagnóstico da aprendizagem. Estes objetivos, ao que se remete a educação, vão estar sempre pautados sobre influências diretas não só dos conteúdos, mas determinado por uma realidade social que atribuiu a escola uma função, frente à realidade da sociedade (FREITAS, 1995).

O que acontece entretanto é que atualmente tem-se colocado a avaliação em uma estrutura sequencial, cabendo a ela um lugar sempre ao final do processo. Desse modo, a avaliação é vista sempre como um instrumento de verificação do que foi aprendido com os conteúdos. Sendo assim, se não estabelecermos a avaliação como componente presente em todas as etapas da prática pedagógica, ela assumirá constantemente um papel isolado, encaixado apenas ao fim do processo. (FREITAS, ET. AL. 2014).

Porém, Freitas (1995) já nos apontava que a avaliação tem uma relação interdependente e interligada com os objetivos, onde a mesma se estabelece diante de conflitos/concessões e a existência de um depende do outro, pois, se o professor não define seus objetivos, não tem o que ser avaliado e se ele não definir formas para avaliar não tem como saber se seus objetivos foram alcançados. Esta relação os define enquanto um par dialético: o par objetivo/avaliação. Devido sua magnitude, o par estrutura o trabalho pedagógico, direciona a formação dos sujeitos, modula todas as relações de poder no interior do espaço escolar e é definidora da função exercida socialmente pela escola.

Sendo assim, para compreendermos o par dialético objetivo e avaliação, devemos levar em consideração o conceito elencado por Freitas (1995, p.73) quando nos fala que:

Neste processo o movimento dialético tem objetivo duplo: de um lado, trabalha as determinações abstratas e as relaciona mutuamente entre si, de forma que os “opostos” definem-se mutuamente, do outro, constitui, com eles, uma nova totalidade (com muitas determinações) onde que, antes aparecia como opostos forma, agora, uma unidade que os compreende e explica.

Outro par dialético estruturante é o par conteúdo/método, o qual define como será estruturado o ensino, o trabalho com os conteúdos/conhecimentos e a forma de gestão escolar. No cenário atual da escola brasileira, para garantir objetivos educacionais de formação por competências para empregabilidade, o par conteúdo/métodos viabiliza e impõe uma educação extremamente técnico-instrumental (FREITAS, 2012; FRIZZO, 2008).

Porém, acreditamos em uma forma alternativa, onde a avaliação afasta-se da lógica linear, adotando-se uma forma dinâmica, entendida dialeticamente. Dessa forma, é possível entender a organização do trabalho pedagógico através dos pares citados anteriormente: objetivo/avaliação e conteúdo/método, e suas relações na organização do trabalho pedagógico. (FREITAS, ET. AL. 2014). Nesta forma de entendimento, a avaliação não mais se configura como parte final de um processo, mas sim interligada de modo dialético aos objetivos estabelecidos, enquanto um par dialético. Assim sendo, os objetivos é que vão consolidar a avaliação e juntos orientar toda organização do trabalho pedagógico.

Salientamos que o que está sendo posto aqui é a existência real das duas grandes categorias: objetivo/avaliação e conteúdo/método, entretando atualmente no cenário escolar a primeira categoria está sendo subordinada a segunda. Porém acreditamos na necessidade de atuação contrária destas categorias. Freitas et. al. (2014, p.16) nos diz que:

Os objetivos permanecem embutidos na situação de ensino-aprendizagem e na própria avaliação e terminam decidindo o destino do aluno, já que é a avaliação que define se ele terá ou não acesso a mais conteúdo e a qual conteúdo. É esta posição da avaliação, como reguladora de quais estudantes poderão ter acesso aos novos conteúdos no futuro, que faz dela uma categoria central no processo pedagógico da escola atual.

Compreendemos assim que “a avaliação não é uma questão de final de processo, mas que está o tempo todo presente e, consciente ou inconscientemente, orientando nossa atuação na escola e na sala de aula (FREITAS. ET. AL. 2014, p.16-17).

Falando de Educação Física, finalidades, conteúdo e forma para uma proposta de avaliação devem estar atreladas a alguns pontos. Entre eles podemos destacar o projeto histórico, as condutas humanas, as práticas avaliativas, as decisões em conjunto, tempo pedagogicamente necessárias para a aprendizagem, a

compreensão crítica da realidade, privilégio da ludicidade e da criatividade, as intencionalidades e intenções, nota enquanto síntese qualitativa, reinterpretação e redefinição de valores e normas. (SOARES, ET AL. 1992)

Devemos também considerar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Onde a primeira refere-se em analisar o uso dos conceitos em diferentes situações avaliativas. Na perspectiva procedimental, é buscar identificar até que ponto os alunos sabem realizar determinadas ações práticas sobre os conteúdos e sobre o cotidiano. Já em relação às atitudinais, nesta espera-se avaliar o aluno frente ao seu crescimento coletivo, com diálogos, reflexões e tomadas de posturas democráticas, ao que se refere aos diferentes ideias debatidos (DARIDO, 2012).

5 METODOLOGIA

Durante a pesquisa, realizamos uma Pesquisa Social de campo, do tipo qualitativa, empírica, descritiva, participativa e de intervenção (Pesquisa-ação). Essa modalidade de pesquisa é realizada acossando-se a uma ação ou com possibilidade de solução de uma problemática coletiva identificada na realidade estudada (THIOLLENT, 1985). Esta Pesquisa Social/Pesquisa-ação/Intervenção Educativa foi realizada em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino dos municípios de Vitória de Santo Antão e Limoeiro durante as atividades do Programa de Iniciação Científica - PIBIC – FACEPE, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Projeto de Extensão CoREscola – PIBEX. Durante todo processo, foram realizadas sistemáticas revisões da literatura, observações participantes, análises críticas e coletivas dos dados da realidade e das ações educativas e organização/reorganização do trabalho pedagógico.

O presente trabalho pedagógico nas escolas buscou subsídios teóricos a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1991) enquanto uma Teoria Pedagógica fundada na historicidade e em uma lógica dialética, que apresenta cinco passos metodológicos para ser trabalhado com o conhecimento: temos a prática social, as problematizações, a instrumentalização, catarse e completando os passos, temos a nova prática social; e da Concepção Crítico-Superadora que critica o modelo tradicional da Educação Física Escolar e propõe que o conhecimento deve ser construído a partir de um processo de reflexão crítica sobre os conteúdos da cultura corporal. Ela elenca para isso cinco categorias, como: espiralidade da incorporação das referências do pensamento, provisoriidade do conhecimento, a contemporaneidade dos conteúdos, a relevância social dos conteúdos, adequação às possibilidades sociocognoscitivas dos alunos e simultaneidade dos conteúdos como dados da realidade (SOARES, et al., 1992).

Para análise da conjuntura escolar foi realizado um processo sistemático de observações participantes nas escolas. Seguindo um roteiro, identificamos e minuciosamente registramos em caderno de campo, a partir de descritores específicos, o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar (Apêndice A). Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, houve uma análise

documental, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico das escolas, além dos regimentos e normatizações estabelecidas pelos Programas Educacionais que regulamentam as escolas. Os dados foram coletivamente (acadêmicos, professor supervisor e professor orientador) analisados e refletidos de forma crítica e delimitados os temas a serem pesquisados. Em seguida, coletivamente, organizamos o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Este planejamento passou a ser reelaborado/reestruturado com a participação dos escolares, de acordo com seus anseios e necessidades.

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas pelo acadêmico com os alunos do ensino médio das escolas, duas vezes por semana, sob acompanhamento dos professores supervisores e orientador. Nas aulas, contemplamos os diversos conteúdos da Cultura Corporal, como os esportes, os jogos, brincadeiras e brinquedos, as ginásticas, as lutas e as danças. Os conteúdos passaram a ser vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, pesquisa escolar, júris, parcerias interdisciplinares e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Utilizamos como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como rodas de conversa, provas (com questões abertas e fechadas, individual, em dupla, corrigidas pelos pares, questões construídas pelos alunos), debates, dramatizações, teatralizações, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, júris, confecção de jornais estudantis, materiais audiovisuais e festivais. O processo e a didática de ensino também foram avaliados constantemente. Também foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2000) a qual se configura como uma proposta de sistematização de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a proposta consiste basicamente em analisar o material verbal coletado, extraído de cada um dos depoimentos.

Os alunos estavam sendo informados sistematicamente e discutiram acerca do resultado de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica das aulas/oficinas e do projeto. A avaliação dos escolares levou em consideração os

seguintes aspectos: participação nas atividades de ensino e pesquisa; assiduidade e interesse; elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo; capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão); possibilidade de contextualização do conhecimento tratado; capacidade de materialização de ações participativas, criativas, reflexivas, críticas, e emancipadoras. Ao final deste trabalho estão expressos a organização do trabalho pedagógico das aulas (Apêndice B), modelo de planos de aulas utilizados (Apêndice C), ficha de avaliação da aula/reflexão sobre a prática (Apêndice D) e os instrumentos avaliativos e critérios de avaliação (Apêndice E).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC– Facepe, Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID e Projeto de Extensão CoREscola - PIBEX, tiveram início em fevereiro de 2018. Assim, foram realizadas reuniões semanais de estudos críticos e reflexivos a partir de livros, textos e artigos científicos.

Paralelamente, foi efetivada nas escolas uma rotina de observações sistemáticas objetivando compreender melhor o atual campo de pesquisa. Posteriormente, houve a organização coletiva do trabalho pedagógico, onde foi elaborado um planejamento, com o objetivo de realizar as intervenções pedagógicas. Selecionamos como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como rodas de conversas, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, debates, júris, dramatizações, teatralizações, confecção de jornais estudantis e materiais audiovisuais. Por fim, realizamos as intervenções pedagógicas.

A partir das observações sistemáticas, foi possível iniciar o processo de reflexão crítica e coletiva dos dados da realidade obtidos. Daí, planejamos toda organização do trabalho pedagógico (seleção e sistematização dos conteúdos, estruturação das estratégias metodológicas e do processo de avaliação) a ser desenvolvido nas demais escolas.

As escolas selecionadas para esta pesquisa foram: Escola de Referência em Ensino Médio Doutor Sebastião de Vasconcelos Galvão, Escola da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Limoeiro/PE; Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleófas, Escola da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Vitória de Santo Antão/PE.

6.1 CARACTERIZANDO AS ESCOLAS

As escolas estudadas nesta pesquisa fazem parte do Programa de Educação Integral, presente no Estado de Pernambuco. O programa foi criado em 2008, na gestão do governador Eduardo Campos, e é regulamentado pela Lei Complementar nº 125, de 10/07/2008. O programa busca o avanço na melhoria de qualidade para o ensino, além de uma reestruturação para o Nível Médio de Ensino (Dutra, 2013).

Com a chegada da Lei, alguns critérios foram estabelecidos para implantação dessa rede de escola, entre eles destacamos as condições infraestruturais, carga horaria para semi-integrais e integrais, duração da jornada diária da escola, gestão e ingresso e salário dos professores. Com essa regulamentação, foi necessário um reordenamento na rede de ensino do estado, buscando enquadrar algumas antigas escolas regulares aos novos padrões estabelecidos, o qual se configuraria em Escolas de Referência em Ensino Médio. (DUTRA, 2013).

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DOUTOR SEBASTIÃO DE VASCONCELOS GALVÃO:

Neste ponto, iremos abordar um pouco do que foi identificado na Escola de Referência em Ensino Médio Doutor Sebastião de Vasconcelos Galvão. A mesma começou a funcionar em 1956, onde tinha o nome de Escola Artesanal, cujo patrono foi o ex-ministro João Alberto.

COMO SE ENCONTRAVA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, AMBIENTE SOCIAL E A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA?.

A Escola de Referência em Ensino Médio Doutor Vasconcelos Galvão, está localizada na Rua Professora Rivaldavia Bernardes de Paula, Nº.: 83, Bairro José Fernandes Salsa, Limoeiro – PE.

A comunidade na qual a escola está inserida caracteriza-se por ser bairro amplo e valorizado, também próximo a bairros nobres como a Cidade Alta e Centro da Cidade. Nas proximidades da escola encontram-se, AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), o Instituto Padre Luiz Cecchin (Organização filantrópica que oferece formação profissionalizante para crianças, jovens e adultos de baixa renda),

posto de Saúde, Casa de Saúde (Clínica Particular com UTI e maternidade) e Posto de Combustíveis.

No que se refere à estrutura física, a escola é ampla, limpa e ventilada. Ela apresenta 13 salas de aulas, 01 laboratório de física e matemática, 01 laboratório de línguas, 01 laboratório de química e biologia, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 coordenação pedagógica, 01 arquivo inativo, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 sala da gestão, 01 sala para os professores, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 cozinha, 01 espaço de convivência, 01 quadra poliesportiva, 01 laboratório de informática, sanitários dos professores (1 masculino e 1 feminino), vestiários na quadra (1 masculino e 1 feminino), sanitários dos alunos (1 masculino, 1 feminino e 1 adaptado).

Embora a escola apresente uma grande estrutura a sua disposição, nem todos os espaços são devidamente utilizados, onde, por exemplo, a biblioteca escolar está constantemente fechada dificultando o acesso dos alunos ao acervo de livros da escola. Apresenta também algumas salas que servem como almoxarifado, onde armazenam cadeiras, mesas e demais móveis não mais utilizados pela escola. No final de um dos corredores da escola existe ainda um espaço protegido por grades, onde o mesmo é utilizado para guardar os instrumentos musicais pertencentes à escola. Esses instrumentos são de uso da banda marcial formada pelos alunos e também utilizado por projetos musicais existentes na escola.

COMO SE ENCONTRAVA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o EREM Dr. Sebastião de Vasconcelos Galvão, tem como missão a formação integral dos alunos e apresenta uma proposta de trabalho que valorize a formação de valores, a prática educativa baseada na presença pedagógica e a consciência ética e crítica do jovem protagonista. Além disso, essa proposta é subsidiada pela aprendizagem interdimensional que se fundamenta nos quatro pilares da educação (apreender a ser, conviver, fazer e conhecer). Essa aprendizagem interdimensional deriva do movimento “Educação para Todos” do ano de 1990, movimento esse patrocinado pelo Banco Mundial e que tem influenciado o fracasso da Educação Pública, pois ao contrário da educação privada que trabalha com conhecimentos e saberes

aprofundados, a educação pública baseada nesta perspectiva tem demonstrado que a escola acaba se tornando um ambiente com a função de suprir meramente as necessidades mínimas dos estudantes, se tornando apenas um espaço acolhimento social. (LIBÂNEO, 2012).

A escola conta com a inserção e desenvolvimento de alguns projetos como: Projeto SACODE, vinculado a Universidade de Pernambuco (UPE) e o Saúde para todos, vinculado à secretaria de Saúde do município de Limoeiro. Além destas, a escola desenvolve vários projetos dentre os quais podemos destacar: A Feira de Profissões, onde os alunos com auxílio dos professores fazem uma pesquisa sobre as diversas profissões e cursos que mais despertam interesse entre o alunado, e apresentam para toda comunidade escolar e também diversas escolas da região. Também há o Festival de Inglês, desenvolvido em parceria com a Educação Física, onde são trabalhadas apresentações artísticas e musicais para a comunidade escolar, e também para toda a cidade por meio de exposição em um Centro Cultural do Município.

COMO SE ENCONTRAVA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Segundo os documentos oficiais da escola, a educação física está presente desde a sua fundação, tendo sua atuação voltada para esportivização e aptidão física. A escola é reconhecida como uma das escolas campeãs dos Jogos Escolares Municipais e Regionais, acumulando vários troféus e medalhas ao longo dos anos. Atualmente a escola conta com um professor que é responsável por aulas reflexivas no turno escolas e treinos das modalidades de futsal, vôlei e handebol no contra turno.

Segundo o professor, a concepção metodológica seguida para as aulas de Educação Física é a Concepção Crítico-Superadora (SOARES, et al., 1992). Porém, apesar da sua concepção, o cotidiano apresenta-se de forma contraditória, tendo as aulas seguindo o mesmo viés dos treinamentos do contraturno, com aulas esportivizadas e voltadas ao rendimento e aptidão física.

Em relação ao planejamento das aulas, o professor se baseia nas OTM's (Orientações Teórico-Metodológicas) e nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), no entanto, existe flexibilização em seu planejamento. O conteúdo é

sistematizado pensando numa ordem cronológica na qual os assuntos posteriores possam complementar os assuntos anteriores. Os objetivos traçados seguem as orientações vindas do Programa Integral de Ensino, onde segundo a escola são basicamente os mesmos para todas as séries do Ensino Médio:

1º ANO – 2º ANO – 3ºANO: **Objetivos:** Promover o desenvolvimento do aluno, tornando-o um jovem autônomo, solidário e competente, dentro dos parâmetros estabelecidos no relatório de Jaques Delors (Perspectiva Interdimensional) e conforme o que determina o artigo 2º da lei de Diretrizes e Bases da Educação, no tocante ao preparo para o efetivo exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, tendo em vista as competências mínimas para se trabalhar e viver no século XXI, vivenciando os Códigos da Modernidade sistematizados por Bernardo Toro.

A disciplina de Educação Física possui pouca diversidade de materiais como bolas, arcos e cordas. Ademais, há alguns criados pelos próprios alunos como raquetes, bolas, entre outros. Em relação aos projetos desenvolvidos pela disciplina de Educação Física, os alunos são estimulados a serem os protagonistas desses eventos.

Enquanto as avaliações, o professor aponta uma avaliação baseada em métodos tradicionais. Elas são organizadas em três notas. A primeira é composta por do somatório de das atividades. A segunda compete a participação. Porém a terceira nota equivale é resultado de uma prova objetiva, formada por, em média, 10 questões. Porém vimos que esse processo é utilizado para classificar os alunos de acordo com os resultados.

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO SENADOR JOÃO CLEÓFAS

Adiante, traremos uma breve descrição da realidade encontrada na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleófas. A escola está situada na Avenida Dom João Costa, s/n - São Vicente, na cidade de Vitória de Santo Antão. Apresenta um grande valor histórico e social para a comunidade, pois há cerca de 40 anos desenvolve ações que atende em sua maioria a população da zona rural e de bairros vizinhos.

COMO ESTAVA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, O AMBIENTE SOCIAL E A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA?

O EREM Senador João Cleofas de Oliveira passou a fazer parte do Programa de Educação Integral/Semi-integral em 2010 e a partir de 1 de fevereiro de 2012 passou a aderir o modelo de ensino em tempo integral, tais mudanças aconteceram a partir da Lei Complementar nº 125 de 10 de julho de 2008, passando assim a ser escola de referência. Com relação ao início da Educação Física na escola, tinha como característica a não obrigatoriedade, sendo realizada no contra turno das aulas. Com a chegada do ensino integral, a Educação Física foi colocada na grade curricular como disciplina obrigatória.

No atual momento, a escola oferece aos alunos Educação Especial, Ensino Médio Integral, Educação de Jovens e Adultos e PROEJA abrangendo 416 estudantes. Com relação aos funcionários, conta com professores graduados, especialistas e mestres sendo eles 18 efetivos e 10 contratados, 04 funcionários da limpeza, 03 merendeiras do ensino especial e da (EJA) e 03 merendeiras terceirizadas para o ensino integral, 02 porteiros terceirizados, 04 assistentes administrativos, 02 analistas e um auxiliar administrativo.

A respeito da estrutura física observou-se que a escola é limpa, arborizada e se apresenta bem organizada e ornamentada de acordo com os períodos festivos do ano. A mesma possui 25 salas, interligadas por corredores, distribuídas da seguinte forma: 07 salas para o ensino integral, 03 para EJA, 02 para o especial, 04 utilizadas para depósito de mesas e cadeiras, 01 laboratório de informática que no momento está fechado, 01 laboratório de Biologia, Química e Física que dividem o mesmo local, 01 sala de projeção, 01 sala de dança, 01 salão nobre onde é utilizado como refeitório e auditório para realização de eventos como aulões preparatórios para vestibular e ENEM, 01 biblioteca, 01 sala dos professores e 01 sala para guardar os materiais de limpeza.

Possui também 01 secretaria a qual apresenta trabalhos escolares e um painel informativo colados em sua parede, 01 sala de direção, onde ambas possuem 01 banheiro cada, 01 dispensa para armazenar a merenda escolar, 02 banheiro de alunos (masculino e feminino) onde cada um possui 07 cabines, 02 banheiros para os alunos especiais, 02 banheiros de professores (masculino e feminino) e 01 bebedouros. A escola não possui cantina e/ou refeitório. Para a Educação Física, a

escola possui 01 sala com ventiladores, um quadro branco e algumas cadeiras. Também é nela que são depositados os materiais específicos da Educação Física. Além da sala, a escola apresenta uma quadra poliesportiva a qual não possui cobertura e não apresenta uma estrutura aprimorada.

COMO ESTAVA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

A escola EREM Senador João Cleofas de Oliveira apresenta uma gestão escolar de caráter descentralizado, apresentando o processo de tomada de decisões de forma que a sociedade seja levada em consideração nas ações decisórias da escola. Isso é concretizado através de um Conselho Escolar composto pela diretora da escola, um apoio pedagógico, um analista educacional, três professores, um assistente administrativo, uma mãe e dois estudantes maiores de 15 anos com mandato de três anos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, assim como o EREM Dr. Sebastião de Vasconcelos Galvão, a instituição também tem como missão a formação integral dos alunos e apresenta uma proposta de trabalho que valorize a formação de valores, a prática educativa baseada na presença pedagógica e a consciência ética e crítica do jovem protagonista.

A escola desenvolve vários projetos educativos, dentre eles: o Chá Literário, no qual a literatura é apresentada pelos alunos por meio de músicas, danças e teatro; a Exposição de Biologia que consiste em uma feira de exibição dos temas trabalhados em aula e o Café Filosófico que os pensamentos de alguns filósofos são discutidos tendo a distribuição de café aos participantes. Em relação aos projetos da Educação Física, há o Festival de Jogos e Brincadeiras Populares no qual os alunos ministram oficinas que envolvem diversas práticas corporais; o Projeto de Dança onde os alunos se reúnem para dançar nas terças e Quintas Feiras e um Projeto de Treinamento que engloba as modalidades de handebol e futsal (realizado no contra turno).

Em relação aos recursos didáticos, a escola é beneficiada, pois apresenta uma diversidade de materiais como computador, celular, cd's, dvd's, tv, projetor holográfico, microfone, internet, redes sociais, aparelho de som, livros, revistas e jornais. Um fato interessante observado diz respeito a um painel informativo localizado na parede da secretaria, nesse cartaz são apresentados aspectos

relacionados ao Índice de Educação Básica (Ideb), mostrando as metas a serem atingidas e o nível de aprovações entre os escolares. Com isso, percebe-se que a escola apresenta uma lógica neotecnicista, na qual engloba as categorias de responsabilização e meritocracia. Isso acarreta testes padronizados, bonificações e punições que não qualifica o sistema educacional, mas sim, reforça as desigualdades sociais (FREITAS, 2012).

COMO ESTAVA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Segundo o professor da disciplina (atual professor de Educação Física da escola), a concepção metodológica seguida para a Educação Física é a Concepção Crítico-Superadora (SOARES, et al., 1992), porém, ele também se aproxima da concepção da Saúde Renovada (GUEDES, 1999). Embora o professor afirme utilizar essas duas perspectivas, algo que é contraditório, visto que ambas possuem concepções de homem e de mundo diferentes, ele prioriza um enfoque biológico o que procura adaptar o homem a atual sociedade (SOARES, et al., 1992).

É importante destacar que o professor realiza vários questionamentos aos escolares o que pode possibilitar uma melhor compreensão do conhecimento. Porém, esses questionamentos não permitem os escolares suplantarem o concreto sensível, ficando no âmbito das aparências, pois as contradições da sociedade não são colocadas em pauta (SOUZA, et. al., 2005). A disciplina de Educação Física possui uma boa diversidade de materiais como bolas, arcos, cordas, sacos, tatame, cones, apito, redes e cronômetro. Ademais, há alguns criados pelos próprios alunos como raquetes, espadas e bolas.

O professor utiliza algumas estratégias didáticas como: aulas teóricas e práticas, atividades individuais, em grupos e jogos interclasses (projeto interdisciplinar), porém o mesmo apresenta-se com o caráter competitivo e recreativo. Desta forma, os escolares não se apropriam do conhecimento abordado, o que implica uma participação por obrigatoriedade dos alunos nas aulas, além de não definir a importância da Educação Física enquanto área do conhecimento.

Também foi observado que o professor não se limita apenas a quadra e a sala de aula. Ele também utiliza o laboratório de Biologia, a sala de dança e o estacionamento da escola, devido a dificuldade de utilização da quadra, que não é

coberta. As aulas não contam com problematizações frente a realidade social dos estudantes, nem de um resgate histórico, social e cultural.

Enquanto as avaliações, a proposta apresentada pelo professor, não aponta uma avaliação baseada em uma proposta emancipadora e capaz de garantir a autonomia dos estudantes. Pois elas são configuradas em duas notas. A primeira nota consiste do somatório de duas atividades e a segunda nota equivale ao desempenho obtido em uma prova escrita na qual contém em média dez questões divididas em objetivas e subjetivas. No entanto, o que percebemos é uma utilização dos processos avaliativos subsidiados por uma lógica meritocrática, estimulando a individualidade e a competitividade entre os escolares. Além disso, as notas estavam mais voltadas à participação, que a própria realização das atividades.

6.2 ANÁLISE DA REALIDADE ENCONTRADA

Para compreensão da realidade encontrada, se faz necessário a compreensão de alguns pontos estruturantes do cenário educacional atual. O principal ponto identificado é justamente o impacto direto sofrido pelas escolas, frente às políticas educacionais de avaliação externa e responsabilização.

É importante destacar que essas políticas não surgem de um vazio ideológico. Partindo da influência do modo de produção nas políticas educacionais, o capitalismo buscando a sua reestruturação frente suas crises, busca se renovar objetivando sua perpetuação. Deste modo, são instauradas reformas em vários setores da sociedade. (GONÇALVES, 2017).

Gonçalves (2017) ainda nos fala que na atual conjuntura política que estamos vivendo, estamos fortemente sob regime de uma lógica neoliberal. Neste sentido, políticas sociais e serviços públicos, por exemplo, tornam-se objetos a serviço do mercado, entendido, portanto como mercadorias negociáveis.

Deste modo, também ocorre com a educação. A lógica incorporada de modelos econômicos se insere fortemente no cenário educacional. Isto ocorre para que seus pressupostos estruturantes façam com que o campo da educação funcione conforme seus padrões, formando assim sujeitos aptos a atenderem seus interesses.

Desde 1990 com a criação do Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual propõe um padrão de avaliações em larga escala que visa

construir mecanismos para atuar no sentido de contribuir para melhoria de qualidade educacional no país, mas que na verdade subordina a educação nacional aos ditames dos organismos multilaterais como Banco Mundial, OCDE e UNESCO e ao empresariado nacional. Atrelado a este sistema, em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), passa, também, a fazer parte deste sistema avaliativo.

Partindo do “Todos Por Pernambuco”, criado em 2008, o Pacto pela Educação (PPE) é uma política do nosso estado que busca melhorias para qualidade da educação através do monitoramento e trato dos resultados. Assim, utiliza dados do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) e do IDEB. Este cenário está atrelado ao pagamento de Bônus de Desempenho Educacional (BDE) regulamentado pela Lei 13.486 de 01 de julho de 2008, pela Lei 13.696 de 18 de dezembro de 2008 e o decreto nº 32.300, de 08 de setembro de 2008.

Freitas (2014, p. 1092) por fim, faz um apontamento bastante interessante quando nos fala sobre luta pelo controle ideológico dos processos escolares:

Na luta pelo controle do processo pedagógico das escolas, o Estado é cada vez mais disputado por forças sociais liberais-conservadoras que procuram assumir, por meio de avaliações externas, o controle e o fortalecimento dos processos de avaliação internos da escola (formais e informais) e a partir destes subordinar as categorias do processo pedagógico a seus interesses, vale dizer, preservar e aumentar o controle sobre os objetivos, o conteúdo e até sobre os métodos da escola.

O quadro de entrada com índices do IDEB são sinais fortes da atuação desta perspectiva. Mais do que uma mera exposição de dados, é uma maneira explícita de evidenciar os resultados obtidos frente a uma competição construída para intensificar o controle sobre os resultados. Além de estar reafirmando ainda mais a busca pelo alcance dos melhores resultados na classificação imposta.

6.3 AVANÇOS CONQUISTADOS

Durante a segunda fase da pesquisa, quando realizamos a revisão da literatura, foi possível compreender o papel determinante dos pares dialéticos na organização do trabalho pedagógico. As observações permitiram identificar, além do trabalho pedagógico da escola e do trabalho pedagógico do professor de Educação

Física, que as práticas avaliativas se pautavam apenas na participação e não eram compreendidas na sua totalidade. Devido a isto, decidiu-se desenvolver um processo avaliativo formativo.

Como resultado da segunda fase, obtivemos os planejamentos da unidade de ensino a serem trabalhados. Nele, estão registrados todos os componentes selecionados e debatidos coletivamente, partindo dos objetivos, até os instrumentos a serem utilizados, fundamental para o início e desenvolvimento de todo processo de ensino (Apêndice C).

É fundamental destacar a importância desta construção, uma vez que o planejamento interfere diretamente na organização do currículo projetado para disciplina. Vale ressaltar que para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. Também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Por ser o currículo um espaço determinado por ideologias, influências culturais e cerne das relações de poder no cenário escolar, acreditamos em uma organização curricular focada na formação crítica dos sujeitos. Este processo de formação deve ser entendido frente a uma lógica dialética, no trato com os conhecimentos, sendo considerado as categorias: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, expressos no planejamento escolar (SOARES, et. al., 1992).

Como exemplo de organização e planejamento escolar, trazemos as imagens a seguir, composta de um dos planos utilizados no 1º ano do Ensino Médio. Além deste, demais planos que são componentes desta pesquisa seguem presentes ao fim deste trabalho (Apêndice 3).

Figura 1- Planejamento

1º ANO			
Temática: Por que o homem dança? Objetivos da unidade: - Compreender as danças enquanto um patrimônio histórico construído pelo homem; - Entender o corpo enquanto um instrumento de comunicação/linguagem e expressão corporal rítmica; - Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados às danças; - Aprofundar as experiências rítmicas relacionadas ao tempo, espaço, compasso, fluência, peso e planos; - Identificar e vivenciar as experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco (Carnavalesco – frevo, maracatu, caboclinho, afoxé; Junino – forró, xaxado, ciranda, côco, quadrilha; Natalino – pastoril, bumba-meu-boi, cavalo marinho, reisado); - Conhecer os passos, variações rítmicas, personagens, fantasias, locais de realização, motivações das danças dos ciclos festivos; - Distinguir diferenças e semelhanças entre as danças dos ciclos festivos; - Investigar as práticas de danças na comunidade; - Elaborar e apresentar pequenas sequências coreográficas a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.			
DURAÇÃO	CONTEUDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO	
2 Aulas	- Quais os sentidos/significados históricos das danças? - Quais transformações históricas as danças sofreram? - O que a dança representa hoje? - Podemos nos comunicar e se expressar com o corpo? - Existe dança sem música?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar: quais danças seus pais, avós, tios e comunidade praticavam/praticam?	AVALIAÇÃO: - Avaliação Diagnóstica; - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema. - Elaboração e apresentação da Pesquisa; (Trabalho escrito)

Figura 2- PLANEJAMENTO

3 Aulas	- Quais danças seus pais, avós, tios praticavam? - Quais determinantes estão relacionados com as danças? - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal? - Em qual contexto sócio-histórico essas manifestações rítmicas foram criadas? - Há diferenças e/ou semelhanças entre elas?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal?; Quais passos, músicas, personagens, vocês conhecem das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?; - Vivência das danças.	AVALIAÇÃO: - Organização e participação no Júri/Debate; - Produção e apresentação de textos/trabalhos. (Seminário)
2 Aulas	- Vocês conhecem os passos, músicas, personagens, fantasias, locais de realização das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa da aula anterior e realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal?; - Vivência das danças;	AVALIAÇÃO: - Construção de Resumos/Relatos - Provas Abertas (Em dupla);
2 Aulas	- Organização e realização da Oficina de Danças; - Quais danças estão na minha comunidade?		AVALIAÇÃO: - Organização do Festival; - Participação na realização e apresentação da Oficina de Dança. (Festival) - Auto-avaliação.

Na terceira fase da pesquisa, iniciamos as intervenções buscando identificar os conhecimentos prévios apresentados por nossos alunos. Para isso, utilizamos de uma avaliação diagnóstica, com perguntas específicas e subjetivas, a fim de conseguir que eles expressassem minimamente o entendimento deles, frente a questões conceituais, históricas, técnicas e sociais sobre os conteúdos abordados.

Vale salientar que para Saviani (2006), o início do trato com método dialético para construção de conhecimento na escola é a prática social. Por meio desta é possível identificar a relação dos alunos frente às relações construídas socialmente, além de compreender sua relação inicial com os conhecimentos abordados.

Esta fase remete-se a uma etapa primordial, através da qual é proporcionado aos estudantes, um encontro inicial com os conteúdos a serem estudados, a ponto de encaminhar os estudantes para a participação efetiva no processo pedagógico de construção de conhecimento (GASPARIN, 2005).

Este processo diagnóstico foi realizado em todas as escolas participantes. Como exemplo, apresentamos um dos modelos utilizados para realização da avaliação diagnóstica, com algumas perguntas frente aos determinantes apresentados anteriormente.

Figura 3- DIAGNÓSTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PIBIC
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - FACEPE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ DATA: ____/____/____

Avaliação Diagnóstica – Danças

1º - De acordo com seus conhecimentos o que são Danças?

2º - Fale com suas palavras porque o ser humano dança? Além disso, fale sobre quais tipos de Danças você conhece.

3º - Quais as técnicas que podem ser utilizadas nas Danças?

EREM DR. SEBASTIÃO DE VASCONCELOS GALVÃO:

De acordo com o planejamento construído coletivamente na EREM Sebastião Galvão, elencamos, entre a diversidade de métodos avaliativos existentes, os métodos: Roda de Conversa, Júris/ Debates, Teatralizações e construção de Resumos e Resenhas.

Com as intervenções, foi possível identificar nos escolares aprofundamentos acerca das dimensões: Históricas; Culturais; Sociais; Políticas; Econômicas e Técnicas. Através dos dados desse processo de intervenções, foi possível a construção do Discurso do Sujeito Coletivo adiante:

“Educação Física é uma disciplina que é muito mais do que aulas na quadra. Ela é uma matéria cheia de conhecimento. Nunca me perguntaram o que eu sabia nas aulas. O professor agora fica nos questionando o tempo todo. Fomos avaliados o tempo todo e o professor falava o porquê de cada avaliação. O seminário mostrou que o futebol é muito mais que um jogo. A violência é fruto da sociedade e não culpa do jogo de futebol. A gente viu que o salário de um jogador é absurdo de alto. O povo morre pra torcer por jogadores que ganham milhões enquanto eles sofrem desempregados”. (DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO- 2º ano EREM Sebastião Galvão, 2018).

EREM SENADOR JOÃO CLEÓFAS

No planejamento produzido no EREM Senador João Cleófas, selecionamos, entre a diversidade de métodos avaliativos existentes, os métodos: Pesquisas, Provas, Seminário além da construção de Resumos e Resenhas.

As intervenções possibilitaram a identificação junto aos alunos, de aprofundamentos sobre os determinantes: Históricas; Culturais, Sociais e Técnicas. Através dos dados desse processo de intervenções, foi possível a construção do Discurso do Sujeito Coletivo adiante:

“Em todas as aulas, os professores sempre começam perguntando aquilo que nós sabemos. Eles mostram vários

pontos sobre os assuntos que nunca nem pensei que existiria. Eu sempre fico pensando como tantas coisas do dia a dia têm haver com as aulas de Educação Física. Antes a gente só fazia jogar. Acho importante quando me perguntam o que eu quero aprender nas aulas. Vi na organização do festival que existem diversos tipos de danças e que cada época tinha a sua. Hoje não dançamos como antigamente porque não se fazem mais as mesmas músicas. As criações de músicas mudaram. Hoje é só musica para festas e para ganhar dinheiro". (DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO, 1º ano EREM João Cleófas, 2018).

6.4 ANÁLISE DOS DISCURSOS

Ao realizar a análise das falas dos alunos para construção do Discurso do Sujeito Coletivo, foi possível perceber uma categoria extremamente importante para identificação de como se encontrava dada a realidade das escolas campo de estudo. Esta categoria é justamente a dissociação dos conteúdos com a realidade. O trabalho pedagógico existente nas escolas e o trato com conteúdos tendem a estar totalmente distanciados da realidade social dos escolares. Além disso, o conhecimento é trabalhado sem abranger sua totalidade, uma vez que explorada o trato com os diversos determinantes, causa espanto e curiosidade dos escolares.

Esta perspectiva da Educação Física escolar, pautada na aptidão física, vem corroborando historicamente para a “defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista” (SOARES, et al., 1992, p. 24). Os autores ainda destacam que esta concepção (SOARES, et al., 1992, p. 24):

Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento.

Frente a essa realidade, Frizzo (2008, p.06) nos aponta que o trabalho pedagógico assumido pelo professor está atrelado “[...] a uma noção ampliada de trabalho desenvolvido pelo professor na escola e suas possibilidades de articulação

entre a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência nos espaços escolares”, estando dessa forma atendendo aos interesses/objetivos do capital e suas repercussões no cenário educacional.

Contrariamente a essa posição, elencamos o par dialético objetivo/avaliação como determinante da organização do trabalho pedagógico. Deste modo, buscamos primeiramente superar o quadro reducionista da avaliação, por meio dos processos avaliativos, e ampliar o acesso e a construção de conhecimento junto aos escolares.

Assim, adotamos uma proposta de processo avaliativo formativo, emancipador, uma vez que segundo a literatura e experiências desenvolvidas até o momento, fica evidente a possibilidade de sua materialização no cenário escolar. Além disso, ficou claro o papel fundamental assumido pelas avaliações na construção de pensamento crítico, enquanto processo determinante na formação dos sujeitos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a segunda fase da pesquisa, onde realizamos a revisão da literatura, foi possível compreender o papel modulador dos pares dialéticos na organização do trabalho pedagógico. As observações permitiram identificar, além do trabalho pedagógico da escola e trabalho pedagógico do professor de Educação Física, que as práticas avaliativas se pautavam apenas na participação e não eram compreendidas na sua totalidade. Devido a isto, decidiu-se desenvolver um processo avaliativo formativo.

Assim, sugerimos a utilização de uma proposta de processo avaliativo formativo, emancipador, uma vez que segundo a literatura e experiências desenvolvidas até o momento, fica evidente a possibilidade de sua materialização no cenário escolar. Além disso, fica claro o papel fundamental assumido pela as avaliações na construção de pensamento crítico, enquanto processo determinante na formação dos sujeitos.

Evidenciamos que se faz necessário entendimento amplo do papel da avaliação e materialização de outros referencias para superação das práticas tradicionais adestradoras, meritocráticas e excludentes. Atrelado a isso, as experiências provenientes das intervenções forneceram elementos para compreender que novas práticas avaliativas devem estar alinhadas a reflexão de todo trabalho pedagógico, ao pensar a prática.

Em tempos de mercadorização da educação, cabe à escolarização básica o papel de capacitar para uma inserção precária nos trabalhos desqualificados. A avaliação tende a garantir que estes papéis sociais sejam cumpridos e ocupados. Defendemos assim que é imprescindível que o processo avaliativo vá além de classificar e medir os indivíduos e faça com que o par dialético objetivo/avaliação aponte para uma escola pública com função social emancipadora e para um projeto de produção de vida superador da produção-reprodução das desigualdades e injustiças impostas pela economia de mercado capitalista.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 13.486 de 1º de julho de 2008**. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5913>. Acesso em: 15 set. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 13.696 de 18 de dezembro de 2008**. Brasília: MEC, 2008c. Disponível em: <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5913>. Acesso em: 15 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 dez. 1961.
- CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).
- CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 39, jan/abr. 2008.
- DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.
- DARIDO, S. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, p. 127-140, 2012.
- DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma realidade no Ensino Médio**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013. 98 p.
- FREITAS, L.C. Conseguiremos escapar ao neotecnicismo? In: SOARES, M.B.; KRAMER, S.; LUDKE, M. **Escola básica (Anais da 6. CBE)**. Campinas: Papirus, 1992.
- FREITAS, L.C. **Crítica a organização do processo de trabalho pedagógico e a didática**. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.
- FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: Da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

FREITAS, L.C. et. al. **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico da escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernest. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. **Trabalho Necessário** (Online), Niterói, v.6, p.01-29, 2008.

GONÇALVES, S. R. V. Interesses mercadológicos E o “novo” ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 131-145, jan./jun. 2017.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LUKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez. 1996

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, S. M. F; LIMA, M.A.M. Revolvendo o Passado da Avaliação Educacional e Algumas Repercussões na Escola. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v.14, n. 32, maio/ago.2013.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Ed. Cortez, 2008. p. 15-33.

PINTO, J. M. R. O custo de uma educação de qualidade. In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Org.). **Política educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

RUSSELL, M. K.; AURASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.

SILVA, T. T. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SORDI, M. R. L. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** Ed. Cortez, 1985.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO/CONJUNTURA ESCOLAR

1. Bolsista:
2. Local e período das observações:
3. Relato do ambiente social, da organização escolar e da estrutura física da escola: - caracterização sócio-econômica da comunidade e da escola; - história da escola e da Educação Física na escola; - quantidade de alunos, professores e funcionários; - titulação e formação dos professores; - perfil dos alunos; - funcionamento geral (integral/semi-integral, horários, merenda escolar, aulas gerais e de Educação Física etc); - número de salas, quadra esportiva, biblioteca, laboratórios, secretarias, banheiros, espaços de convivência/pátio, cantina, refeitório, material didático/esportivo etc.
4. Relato da organização do trabalho pedagógico da escola: - como se desenvolve a gestão escolar (processos decisórios); qual é a proposta curricular (PPC); quais são os objetivos definidos e avaliações desenvolvidas; qual é a lógica/concepção escolar (atender ao mercado de trabalho ou conscientização/emancipação); há reuniões de planejamento e avaliação; projetos são realizados na escola; há momentos de socialização dos saberes; - acerca dos professores, quais são: as condições de trabalho, a jornada de trabalho, a quantidade de turmas/componentes curriculares que é responsável, o nível de satisfação – reconhecimento e salário, a possibilidade de formação continuada.
5. Relato da organização do trabalho pedagógico da Educação Física: - procedimentos de ensino: objetivos definidos; planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos/saberes; metodologia utilizada; trato com o conhecimento e seus determinantes; estratégias didáticas utilizadas (aulas, vivências práticas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, seminários, debates, parcerias interdisciplinares, festivais e atividades de pesquisa e extensão); perspectivas da avaliação e instrumentos avaliativos; recursos de apoio didático criados e utilizados.
6. Relato das aulas/aprendizagens: - os escolares entendem os objetivos da Educação Física e das aulas; - os escolares se interessam e participam das aulas e eventos; - há construção de conhecimento - quais aprendizagens ocorrem; - qual é a finalidade do processo avaliativo; - quais fatos, opiniões e comportamentos significativos foram observados; - quais foram os problemas apontados e as soluções apresentadas; - qual foi a importância do processo de observações para a construção do planejamento e para Formação Acadêmica.

Obs: indica-se, além das observações, realizar análise documental e questionários/entrevistas.

APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS AULAS

1. Objetivos Gerais:

Dos professores:

- Buscar o que os alunos conhecem sobre o tema abordado durante a(s) aula(s);
- Incentivar a criação, experimentação e análise de vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos, cujo conteúdo implique em possibilidades de ações e redimensionamento da prática pedagógica;
- Tratar os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos;
- Estimular a sistematização dos conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

Dos alunos:

- Criar, vivenciar e analisar vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos;
- Discutir sobre os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos;
- Sistematizar os conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

2. Conteúdos:

- História, determinantes sócio-históricos, tipos, características, aspectos motores e técnicos e regras referentes ao tema abordado durante a(s) aula(s).

3. Problematizações:

- Questões problematizadoras acerca dos conteúdos do tema abordado.

4. Procedimentos metodológicos:

Os conteúdos serão vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, pesquisa escolar, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão.

Orientações básicas:

- 1 - Reunião com os alunos e resgate da aula anterior;
- 2 - Explicitação do tema e dos objetivos da aula;
- 3 - Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- 4 - Roda de conversa. Questionamentos para diagnóstico do conhecimento. Tempestade de ideias. Investigação da Prática social. Problematizações;
- 5 - Primeiras experiências. Vivência das ideias a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Instrumentalização. Problematizações. Trato com os determinantes. Teorização a partir do diálogo e da prática;
- 6 - Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais ricas possibilidades de desdobramento para novas ideias;
- 7 - Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula. Catarse e prática social final;
- 8 - Reflexão sobre a prática.

5. Material de apoio

Para preparo da aula:

- Livros e artigos científicos de Educação e Educação Física;
- Filmes, documentários, revistas, jornais;
- Computador e impressora.

Para execução da aula:

- Material escolar
- Data-show e notebook
- Filmadora, máquina de fotografar e gravador
- Quadro branco e marcador para quadro branco
- Quadra poliesportiva e materiais esportivos

6. Procedimentos Avaliativos:

- Prática avaliativa interativa-dialógica e na perspectiva formativa. Os alunos serão informados sistematicamente sobre os resultados de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula. Como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como rodas de conversas, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, debates, júris, dramatizações, teatralizações, confecção de jornais estudantis e materiais audiovisuais serão utilizados.

Os alunos serão avaliados quanto a:

- Participação nas atividades de ensino e pesquisa;
- Assiduidade e interesse;
- Capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão);
- Capacidade de materialização de ações participativas, interativas, argumentativas, dialógicas, criativas, reflexivas, críticas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras;
- Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo;
- Ampliação e aprofundamento no entendimento acerca dos conteúdos;
- Possibilidade de contextualização do conhecimento tratado.

APÊNDICE C - POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

GINÁSTICAS (1ª UNIDADE) – INICIAÇÃO

Temática: Por que o homem pratica ginástica? Objetivos da unidade: - Refletir sobre o processo histórico das ginásticas entendendo-as enquanto conteúdo construído historicamente pelo homem; - Diferenciar e vivenciar os diferentes tipos de métodos ginásticos (Método Sueco, Francês e Calistênico) existentes no país ao longo da história; - Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados às ginásticas; - Entender a relação das ginásticas com os valores éticos, estéticos, estereótipos, preconceitos e discriminações da sociedade; - Analisar a relação das ginásticas com os demais conteúdos da cultura corporal (as ações gímnicas nas práticas corporais das danças, das lutas, dos jogos e dos esportes); - Discutir sobre qual a importância das ginásticas para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Discutir sobre os espaços para prática das ginásticas; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O que é ginásticas? - Quais os movimentos básicos do homem e das ginásticas? - Quais são e de onde surgem os movimentos básicos utilizados nas ginásticas? - Como foi a construção histórica das ginásticas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar para o próximo bloco de aulas: Como e em que as ginásticas se transformaram com o passar dos tempos? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Quais mudanças ocorreram nas ginásticas dos jogos olímpicos da antiguidade clássica em relação as dos jogos olímpicos modernos? - Quais as diferenças, no país, entre as ginásticas do passado (métodos ginásticos) e as da atualidade? - Como e em que as ginásticas se transformaram com o passar dos tempos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa; - Vivenciar os movimentos das ginásticas, de acordo com os diferentes contextos históricos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.

4 Aulas	- Qual a relação das ginásticas com os demais conteúdos da cultura corporal? - Há relação das ginásticas com o lazer, educação, saúde e trabalho? - Quais determinantes estão relacionados com as ginásticas? - Quais espaços temos para a prática das ginásticas na comunidade?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: espaços para prática das ginásticas; - Vivência das ginásticas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	<u>- Organização e realização de seminários:</u> - Quais os valores estão atrelados com a prática das ginásticas?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização dos seminários. - Auto-avaliação.

GINÁSTICAS (1ª UNIDADE) – AMPLIAÇÃO

Temática: O que é ginástica e quais os tipos de ginásticas foram construídas pelo homem? Objetivos da unidade: - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de ginásticas (Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada); - Discutir/refletir sobre os fundamentos gímnicos e às modalidades, identificando suas regularidades; - Aprofundar o domínio das bases (apoios; eixos: longitudinal, transversal e sagital) e fundamentos das diferentes modalidades ginásticas; - Aprofundar o conhecimento sobre práticas alternativas de ginásticas: Holística, Yoga, Pilates, Musculação, Ginástica Laboral, dentre outras; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Como surgiu a ginástica? - Qual contexto? - Por qual motivo foi criada? - Quais modalidades de ginástica você conhece? - Você conhece as ginásticas Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada entre outras?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de ginástica. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- Quais são os movimentos básicos, as bases/apoios, espaços, musicalidade, materiais (móveis, fixos, elásticos), trajes... delas? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivenciá-los?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa da aula anterior e realização de pesquisa escolar: tipos de práticas alternativas de ginásticas; - Vivência das ginásticas.

	- Você conhece as ginásticas alternativas como a Holística, Yoga, Pilates, Musculação, Ginástica Laboral? - Sabe como surgiu esta ginástica alternativa? - Qual contexto? - Por qual motivo esta ginástica foi criada? - Quais seus movimentos básicos, espaços, materiais, musicalidade, trajes...? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivencia-los?	AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Feira de Conhecimento:</u> - Quais práticas de ginásticas podemos vivenciar na nossa comunidade e por quê?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Feira de Conhecimento. - Auto-avaliação.

GINÁSTICAS (1ª UNIDADE) – APROFUNDAMENTO

Temática: Como se pratica ginástica atualmente? Objetivos da unidade: - Aprofundar os conhecimentos acerca da relação entre ginásticas e corpo; - Discutir acerca das dimensões da ginástica: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer; - Estudar e debater as relações existentes entre as ginásticas e a saúde; - Refletir sobre aptidão física e condicionamento físico, capacidades físicas e respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática das ginásticas; - Analisar o controle de peso, da pressão arterial e do nível glicêmico devido à prática de ginásticas; - Debater sobre alimentação saudável e suplementação; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais são as concepções de corpo durante a história? - Qual relação entre as ginásticas e o corpo? - Você conhece as possibilidades de vivenciar a ginástica: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- O que vocês entendem por saúde? - Ginástica, atividade física, exercício físico, aptidão física e condicionamento físico são sinônimos? - Ginástica Calistênica, Aeróbica,	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais capacidades físicas são solicitadas na prática das ginásticas?; o

	Localizada e as exercitações gímnicas da população pernambucana favorecem a promoção de saúde? - Quais capacidades físicas são solicitadas na prática das ginásticas e quais respostas fisiológicas/biológicas são obtidas? - O que é atividade aeróbica, consumo de oxigênio e gasto energético? - Como determinar a intensidade do esforço e a zona alvo de treino a partir da FC? - Quais fatores influenciam para a alteração da FC durante a prática de ginástica? - Qual a diferença entre aquecimento e alongamento/relaxamento? - Como a prática de ginástica pode controlar o peso, a pressão arterial e o nível glicêmico? - O que é alimentação saudável e suplementação alimentar?	que é ginástica aeróbica e anaeróbica? - Vivência de ginástica/exercício físico, alongamento e aquecimento. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Ginásticas:</u> - Quais relações há entre Ginásticas X Saúde.	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na organização e realização da Oficina de Ginásticas. - Auto-avaliação.

DANÇAS (2ª UNIDADE) - INICIAÇÃO

Temática: Por que o homem dança?

Objetivos da unidade:

- Compreender as danças enquanto um patrimônio histórico construído pelo homem;
- Entender o corpo enquanto um instrumento de comunicação/linguagem e expressão corporal rítmica;
- Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados às danças;
- Aprofundar as experiências rítmicas relacionadas ao tempo, espaço, compasso, fluência, peso e planos;
- Identificar e vivenciar as experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco (Carnavalesco – frevo, maracatu, caboclinho, afoxé; Junino - forró, xaxado, ciranda, côco, quadrilha; Natalino - pastoril, bumba-meu-boi, cavalo marinho, reisado);
- Conhecer os passos, variações rítmicas, personagens, fantasias, locais de realização, motivações das danças dos ciclos festivos;
- Distinguir diferenças e semelhanças entre as danças dos ciclos festivos;
- Investigar as práticas de danças na comunidade;
- Elaborar e apresentar pequenas sequências coreográficas a partir dos estudos realizados;
- Construir produções e textos a partir dos estudos realizados;
- Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.

DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais os sentidos/significados históricos das danças? - Quais transformações históricas as danças sofreram? - O que a dança representa hoje? - Podemos nos comunicar e se expressar com o corpo? - Existe dança sem música?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar: quais danças seus pais, avós, tios e comunidade praticavam/praticam? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Quais danças seus pais, avós, tios praticavam? - Quais determinantes estão relacionados com as danças? - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal? - Em qual contexto sócio-histórico essas manifestações rítmicas foram criadas? - Há diferenças e/ou semelhanças entre elas?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Exposição da pesquisa da aula anterior e realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal? - Vivência das danças; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa.

4 Aulas	- Vocês conhecem os passos, músicas, personagens, fantasias, locais de realização das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de pesquisa escolar: - Quais danças pernambucanas estão relacionadas com o carnaval, São João e Natal?; Quais passos, músicas, personagens...você conhecem das danças dos ciclos festivos de Pernambuco?; - Juri/debate: escolher o tema com os escolares; - Vivência das danças. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Júri/Debate; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Danças:</u> - Quais danças estão na minha comunidade?	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na realização e apresentação da Oficina de Danças; - Auto-avaliação.

DANÇAS (2ª UNIDADE) - AMPLIAÇÃO

Temática: Quais tipos de dança existem e que você conhece? Objetivos da unidade: - Compreender a historicidade das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; - Reconhecer as origens, dos saberes e práticas sobre as danças das diferentes regiões do país; - Identificar e vivenciar as danças teatrais/eruditas (balé, sapateado, jazz...)/de salão nacionais e internacionais (salsa, samba de gafieira, tango, bolero...); - Conhecer os passos, variações rítmicas, personagens, fantasias, locais de realização e motivações destas danças; - Identificar diferenças, semelhanças e regularidades entre estas danças; - Elaborar e apresentar sequências coreográficas, em pequenos grupos, a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
3 Aulas	- O que vocês sabem sobre a história das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais (das outras regiões) e internacionais? - Quais determinantes estão relacionados com estas danças?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.

6 Aulas	- Há diferenças e/ou semelhanças entre as danças? - Vocês conhecem seus passos, músicas, personagens, fantasias, locais de realização...? - Quais danças das outras regiões do país vocês conhecem?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de danças populares de diferentes regiões do país; tipos de danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; - Vivência das danças populares e das danças teatrais/eruditas/de salão nacionais e internacionais; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Danças:</u> - Quais relações há entre as danças?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Oficina de Danças; - Auto-avaliação.

DANÇAS (2ª UNIDADE) - APROFUNDAMENTO

Temática: Quais os objetivos das danças na atualidade? Como se tem dançado? Objetivos da unidade: - Analisar as origens das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk, de rua...); - Refletir sobre a relação das danças com temas macrossociais (cidadania, diversidade cultural, relações culturais, respeito às diferenças, criminalização da pobreza, racismo, política das drogas, gênero, sexualidade, corpo, erotização, mídia) e com valores (éticos, estéticos, estereótipos, preconceitos/discriminações, solidariedade, cooperação, individualidade, competitividade...); - Identificar e vivenciar estas danças; - Discutir sobre qual a importância das danças para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Elaborar e apresentar sequências coreográficas, em pequenos grupos, a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aula	- O que vocês sabem sobre a história das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk, de rua...)?; - quais relações destas danças com temas macrossociais?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.

3 Aulas	- Há diferenças e/ou semelhanças entre elas? - Vocês conhecem seus passos, vestimentas e músicas?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...); - Vivência das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...); <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
4 Aulas	- Qual é o papel da mídia para veiculação destas danças? - Qual a influência da mídia nas aulas de dança? - Os programas de TV estimulam vocês dançarem? - As competições de dança apresentadas pela TV estimulam na sociedade a liberdade ou reprodução da dança? - Há relação das danças com o lazer, educação, saúde e trabalho?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: qual relação entre danças e mídia?; - Vivência das danças de massa/de rua brasileira (axé, suingueira, funk...). <u>AVALIAÇÃO:</u> - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização do Festival de Danças:</u> - Elaboração de seqüências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar. - Quais danças apreendemos?	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na organização e realização do Festival de Danças (para a comunidade escolar). - Auto-avaliação.

LUTAS (2ª UNIDADE) - INICIAÇÃO

Temática: Por que o homem luta? Objetivos da unidade: - Compreender as lutas enquanto um patrimônio histórico construído pelo homem; - Refletir as lutas na totalidade de seus determinantes sócio-históricos e técnicos; - Entender a relação das lutas com os valores morais, éticos, estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados à sua prática na sociedade; - Identificar e vivenciar os fundamentos dos jogos de oposição; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Como e por que surgiram as lutas? - Por que o homem luta? - Quais os sentidos/significados históricos das lutas? - Vocês conseguem descrever os determinantes das lutas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar para o final da unidade: tipos de lutas praticadas na comunidade. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Quais os objetivos das lutas no “ontem” e no “hoje”? - O que vocês compreendem sobre lutar? - Há lutas que viraram esporte? - Lutas promovem colaboração, coletividade e respeito?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais lutas viraram esporte?; - Vivência das lutas do passado. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
4 Aulas	- Quais os fundamentos básicos das disputas/lutas/jogos de oposição?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Vivência dos aspectos básicos das lutas (ataques – empurrar, agarrar, puxar, desequilibrar o outro, projetar; defesas – equilibrar-se, esquivar-se, rolar, livrar-se do outro; controle – imobilizar, segurar, prender, gingar, visando dominar ou ludibriar o outro). AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Apresentação da pesquisa sobre as lutas praticadas na comunidade.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e apresentação da pesquisa; - Auto-avaliação.

LUTAS (2ª UNIDADE) - AMPLIAÇÃO

Temática: Quais lutas, esportivas ou não, o homem tem praticado?		
Objetivos da unidade: - Aprofundar o conceito de lutas; - Refletir sobre a prática das lutas e suas relações com as violências; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de lutas/disputas (diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro); - Discutir/refletir sobre suas regularidades; - Analisar a relação das lutas com os demais conteúdos da cultura corporal; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O aprendizado das lutas promove a violência?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar: tipos de lutas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Realização e apresentação da pesquisa.
7 Aulas	- Quais lutas vocês encontraram? - Como surgiu? - Qual contexto? - Por qual motivo essa luta foi criada? - Quais os movimentos básicos, espaços, musicalidade, trajes...? - Quais são suas regras? - Qual a relação desta luta com os demais conteúdos da cultura corporal? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivencia-los? - Quais as semelhanças e diferenças entre as diferentes modalidades de lutas? - Quais aspectos de segurança devem ser observados?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: lutas brasileiras. - Vivência das lutas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Realização e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Lutas:</u> - Como o homem tem lutado?	AVALIAÇÃO: Participação na realização e apresentação da Oficina de Lutas; - Auto-avaliação.

LUTAS (2ª UNIDADE) - APROFUNDAMENTO

Temática: Por que se tem lutado hoje?

Objetivos da unidade:

- Refletir sobre as capacidades físicas/condicionantes (flexibilidade, força, resistência, agilidade, velocidade) e coordenativas (equilíbrio, lateralidade, ritmo, coordenação) e as respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática das lutas;
- Estudar sobre os traumatismos mais comuns durante a prática das lutas (luxações, distensões musculares...) e os procedimentos de socorros urgentes;
- Discutir sobre qual a importância das lutas para o lazer, educação, saúde e trabalho;
- Debater o papel da mídia na forma como as lutas se desenvolvem (MMA, UFC...);
- Identificar as lutas por liberdade na atualidade e nos movimento de libertação dos sujeitos;
- Construir produções e textos a partir dos estudos realizados;
- Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.

DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
4 Aulas	- Quais capacidades físicas estão envolvidas com a prática das lutas? - Quais respostas fisiológicas/biológicas são oriundas da prática das lutas?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais alterações fisiológicas ocorrem a partir da prática das lutas? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Quais procedimentos de socorros urgentes vocês conhecem?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: quais os procedimentos de primeiro socorros a serem utilizados nas lutas? - Vivência de procedimentos de socorros urgentes. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa.
4 Aulas	- Há relação das lutas com o lazer, educação, saúde e trabalho? - Qual a influência da mídia sobre a prática das lutas? - Quais lutas por liberdade há na nossa sociedade?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a relação da mídia com o fenômeno MMA? - Juri/Debate: você é a favor ou contra o UFC? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Juri/Debate.

2 Aulas	- <u>Organização e realização da Oficina de Lutas:</u> - O que tem feito o homem lutar?	<u>AVALIAÇÃO:</u> Participação na organização e realização da Oficina de Lutas. - Auto-avaliação.
---------	---	---

JOGOS (3ª UNIDADE) - INICIAÇÃO

Temática: Por que o homem joga e brinca?

Objetivos da unidade:

- Discutir sobre o processo histórico dos jogos e compreendê-los enquanto fenômeno construído historicamente;
- Refletir sobre: por que o homem jogou e joga/brinca, como o homem jogava, qual relação entre os jogos e o movimento humano e qual o real objetivo do jogo – brincar ou competir/vencer;
- Diferenciar jogos, brincadeiras e esportes;
- Investigar a prática de jogos na comunidade;
- Construir produções e textos a partir dos estudos realizados.

DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
3 Aulas	- Como foi a construção histórica dos jogos? - Como se jogava? - Qual relação entre os jogos primitivos e o movimento humano? - Por que o homem jogou e joga?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: jogos primitivos e o movimento; - Realização de pesquisa escolar para o final da unidade: quais jogos estão presentes onde eu moro? - Vivência de jogos primitivos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
3 Aulas	- Qual o real sentido do jogo – brincar ou competir/vencer?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Vivência de jogos e brincadeiras. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
3 Aulas	- Qual a diferença entre jogos, brincadeiras e esportes? E as regras?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a diferença entre jogos, brincadeiras e esportes?; - Vivência de jogos e brincadeiras. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Organização e apresentação da consulta sobre a prática de jogos na comunidade.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e apresentação da pesquisa. - Auto-avaliação.

JOGOS (3ª UNIDADE) - AMPLIAÇÃO

Temática: O que o homem joga? Objetivos da unidade: - Refletir sobre os determinantes físicos, técnicos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos relacionados aos jogos; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de jogos populares regionais/folclóricos/juninos, musicais, indígenas, estrangeiros, de salão, cooperativos, esportivos, de oposição, eletrônicos, brinquedos, brincadeiras e outros; - Elaborar e apresentar jogos, brincadeiras e brinquedos a partir dos estudos realizados; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais determinantes/aspectos tem um jogo? - Como podemos dividir os jogos? - Quais jogos vocês conhecem?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de jogos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
7 Aulas	- O que significa este jogo? - Como surgiu? - Qual origem? - Qual contexto? - Qual necessidade de ser criado? - Há algum período do ano em que ele é mais vivenciado? - Quais nomes possui conforme as regiões/países? - Quais são seus enredos, cenários, personagens, figurinos, coreografias, materiais? - Quais são suas regras? - Houve mudança na sua vivência? - Quais espaços pode ser vivenciado? - Quais espaços da nossa escola podemos explorar para vivenciar esse jogo? - Vamos construir brinquedos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de brinquedos. - Vivência de jogos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização de seminários:</u> - Por que jogos eletrônicos são mais valorizados do que outros jogos? - Por que alguns jogos desapareceram? - Qual o papel da mídia? - Há cooperação na nossa sociedade? - Há jogos pra meninos e jogos pra meninas?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização dos seminários. - Auto-avaliação.

	- Jogos promovem colaboração, coletividade e respeito?	
--	--	--

JOGOS (3ª UNIDADE) - APROFUNDAMENTO

Temática: Como se tem jogado?		
Objetivos da unidade: - Aprofundar os conhecimentos acerca dos jogos; - Discutir sobre qual a importância dos jogos para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Analisar a relação dos jogos com os demais conteúdos da cultura corporal; - Entender como os jogos se tornaram esporte e mercadoria; - Perceber como a mídia relaciona-se com os jogos. - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Jogar é lazer, educação, saúde ou trabalho? - Qual a relação dos jogos com os demais conteúdos da cultura corporal?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Vivência de jogos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Produção e apresentação de textos/trabalhos.
3 Aulas	Por que muitas práticas corporais, como ping-pong e corda bamba, transformaram-se em esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: jogos que viraram esportes; - Vivência de jogos. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
4 Aulas	- Jogo é mercadoria? Qual o papel da mídia na transformação dos jogos?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: qual o papel da mídia na promoção de megaeventos? - Juri/Debate: mídia e jogos - essa relação funciona? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação no Juri/Debate;

		- Produção e apresentação de textos/trabalhos.
2 Aulas	- Organização e realização da gincana de jogos.	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da gincana. - Auto-avaliação.

ESPORTES (4ª UNIDADE) - INICIAÇÃO

Temática: Por que o homem pratica esportes? Objetivos da unidade: - Discutir sobre o processo histórico dos esportes e compreende-los enquanto fenômeno construído historicamente; - Analisar a relação dos jogos olímpicos da antiguidade clássica com os jogos olímpicos modernos; - Identificar, refletir e criar possibilidades de ação acerca das diferentes modalidades do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremessos; - Entender a relação dos esportes com os valores morais, éticos, estereótipos, preconceito/discriminações e exclusão; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Investigar as práticas de esportes na comunidade.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- O que são esportes? - Quais práticas esportivas eram vivenciadas na antiguidade? - Os homens praticavam essas práticas com qual objetivo? - As mulheres participavam? - Quais mudanças ocorreram em relação aos jogos olímpicos da antiguidade clássica para os jogos olímpicos modernos?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- Você conhece a história do atletismo? - Quando surgiram as corridas, saltos, lançamentos e arremessos? - O que são corridas, saltos, lançamentos e arremessos? - Quais os tipos de corridas, saltos, lançamentos e arremessos você conhece? - Quais os materiais utilizados? - Quais os valores estão atrelados com essas práticas? - Existe exclusão e preconceito no atletismo/esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: corridas, saltos, lançamentos e arremessos; - Vivência do atletismo. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	<u>- Organização e realização da Oficina de Provas/Modalidades Combinadas:</u> - Vocês conhecem as provas combinadas? - Por que as provas combinadas surgiram? - Quais provas combinadas podemos vivenciar?	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Oficina de Modalidades Combinadas. - Auto-avaliação.

ESPORTES (4ª UNIDADE) - AMPLIAÇÃO

Temática: Quais práticas esportivas o homem vivencia?		
Objetivos da unidade: - Discutir sobre o conceito científico e a gênese do esporte moderno entendendo-o como um fenômeno historicamente construído pelo homem; - Discutir acerca das dimensões dos esportes: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer; - Identificar, vivenciar e apresentar os diferentes tipos de esportes individuais, coletivos (basquete, handebol, voleibol e os “futebóis”), esportes radicais, esportes de aventura, adaptado e outros; - Refletir sobre as capacidades físicas e as respostas fisiológicas/biológicas oriundas da prática esportiva; - Discutir/refletir sobre suas regularidades; - Analisar a relação dos esportes com os demais conteúdos da cultura corporal; - Organizar torneios; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Como podemos conceituar os esportes? - Quando e por que surgiram os esportes modernos? - Você conhece as possibilidades de vivenciar os esportes: competição, demonstração, relacionada à saúde e lazer? - Quantos esportes vocês conhecem? - Como podemos classificá-los?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
7 Aulas	- Você conhece este esporte? - Como surgiu? - Qual contexto? - Por qual motivo esse esporte foi criado? - Quais os movimentos básicos, espaços, materiais, trajes...? - Quais capacidades físicas são exigidas? - Quais os benefícios dessas atividades? - Quais alterações fisiológicas/biológicas ocorrem decorrentes dessa prática esportiva? - Quais são suas regras? - Qual a relação deste esporte com os demais conteúdos da cultura corporal? - Houve mudança na sua vivência? - Em quais espaços podemos vivenciá-los?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: tipos de esportes; - Vivência dos esportes. AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
2 Aulas	- <u>Organização e realização da Feira de Conhecimento:</u>	AVALIAÇÃO: Participação na organização e realização da Feira de Conhecimento. - Auto-avaliação.

	- Por que, pra que e quais esportes o homem pratica?	
--	--	--

ESPORTES (4ª UNIDADE) - APROFUNDAMENTO

Temática: Como estamos praticando esportes? Objetivos da unidade: - Aprofundar o conhecimento acerca dos esportes a partir da análise dos seus determinantes físicos, técnicos, táticos, biológicos, históricos, culturais, estéticos, políticos e econômicos; - Refletir sobre o fenômeno do esporte espetáculo; - Debater sobre a influência da mídia/ marketing na forma como o esporte se desenvolve atualmente; - Discutir sobre o Doping na prática esportiva; - Analisar a violência nas práticas esportivas; - Refletir sobre a relação dos esportes com temas macrossociais (cidadania, diversidade cultural, relações culturais, respeito às diferenças, racismo, política das drogas, gênero, sexualidade, corpo, mídia); - Discutir sobre qual a importância dos esportes para o lazer, educação, saúde e trabalho; - Construir produções e textos a partir dos estudos realizados; - Organizar eventos, na escola e em outras localidades, como forma de troca de experiências.		
DURAÇÃO	CONTEÚDOS/ PROBLEMATIZAÇÕES	PROCEDIMENTOS/ AVALIAÇÃO
2 Aulas	- Quais as consequências do esporte espetáculo? - O esporte pode funcionar como ópio do povo? - Como consumimos os esportes atualmente?	- Apresentação dos objetivos das ações que serão realizadas no decorrer da unidade; - Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Realização de uma prova com finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema.
3 Aulas	- Qual a influência da mídia/ marketing sobre os esportes? - Por que alguns esportes são supervalorizados em detrimento de outros? - Alguns esportes sofreram modificações na sua forma de jogar por interesses midiáticos/econômicos? - Como é o uso de doping na prática dos esportes?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: Qual a influencia influência da mídia/ marketing sobre os esportes?; como está o uso de doping na prática dos esportes? AVALIAÇÃO: - Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Produção e apresentação de textos/trabalhos; - Prova escrita.
3 Aulas	- Qual a relação do esporte com a violência? - Torcida organizada, a favor ou contra? - Existe só violência física nos esportes? - Por que a violência está se naturalizando?	- Rodas de conversa – recordatório, problematizações e sistematizações; - Análise de textos, slides, jornais, documentários, filmes, músicas; - Realização de pesquisa escolar e exposição: a prática competitiva dos esportes incentiva a violência?; - Teatralização: violência nos esportes. AVALIAÇÃO:

		- Participação nas aulas e nas dinâmicas de perguntas sobre o tema; - Elaboração e apresentação da pesquisa; - Organização e participação na Teatralização; - Produção e apresentação de texto/trabalhos.
3 Aulas	- Organização e realização (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) do Festival de Cultura Corporal (oficinas construídas pelos escolares para socialização das experiências apreendidas para a comunidade escolar).	<u>AVALIAÇÃO:</u> Organização e participação no Festival. - Auto-avaliação.

APÊNDICE D - FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA/REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Tema:

Duração/período:

1. Breve relato da(s) aula(s):

- Objetivo da aula: descrever;
- Prática social inicial/problematizações: descrever;
- Instrumentalização: utilizou filmes, documentários, apresentações, matérias de jornais e revistas, visitas;
- Catarse: ficou claro para os escolares o objetivo, a proposta e a avaliação da aula, houve elaboração de produção didática, quais conhecimentos foram apreendidos pelos escolares;
- Prática social final: quais os conteúdos foram tratados, os conhecimentos foram discutidos a partir dos seus determinantes sócio-históricos e contextualizados, quais foram os instrumentos avaliativos e suas consequências, quais comportamentos/competências os escolares ampliaram, quais possibilidades educativas foram viabilizadas e quais dificuldades foram encontradas, houve ressignificação das práticas corporais.

Obs: indica-se fazer, no final do ano, análise detalhada do trabalho pedagógico desenvolvido e as consequências para a Formação Acadêmica.

APÊNDICE E - POSSIBILIDADES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E CRITÉRIOS

Instrumentos	Critério para avaliação
pesquisa escolar (por exemplo: histórico de algum conteúdo/modalidade, análise do porque das regras dos esportes, os esportes e a mídia, fim da educação física nas escolas....)	➤ profundidade na abordagem do tema; ➤ forma da apresentação (teatralização, apresentação de powerpoint, cartaz, faixa, elaboração de pequeno livro...).
- debate/júri - seminários - musicais - oficinas de movimento - festivais	➤ participação individual; ➤ didática; ➤ forma de apresentação; ➤ clareza na comunicação; ➤ domínio e profundidade da argumentação.
prova escrita (com questões abertas e fechadas (individual, dupla, corrigidas pelos pares, questões construídas pelos alunos e professores...)) - instrumento não punitivo, com objetivo de aprofundar o conhecimento apreendido e avaliar o processo; - questões como: explique, qual sua opinião, qual a relação.....; - questões sobre as vivências, os filmes e as matérias estudadas; - questão sobre quais atitudes devem ser valorizadas durante as aulas, na prática esportiva, na escola, na comunidade e no mundo; - questão sobre a importância da auto-organização dos alunos e a realização das tarefas individuais e coletivas. - questão sobre como estão os espaços públicos da sua comunidade para a prática das atividades corporais; - questão sobre o que os escolares estão achando das aulas, dos acadêmicos, do PIBID; - questão sobre o entendimento acerca das avaliações realizadas; - questão com uma auto-avaliação durante o processo.	➤ profundidade da argumentação; ➤ domínio do conteúdo; ➤ escrita; ➤ participação na correção/discussão.

Obs: indica-se fazer pelo menos 4 avaliações. Pode ser uma escrita no início e final da unidade.

APÊNDICE F – FOTOS DAS INTERVENÇÕES NO EREM DR. SEBASTIÃO DE VASCONCELOS GALVÃO



APÊNDICE G – FOTOS DAS INTERVENÇÕES NO EREM SENADOR JOÃO CLEÓFAS

